

Sessão 1: **Avanços conceituais e metodológicos na concepção de agroecossistemas**

Título do trabalho: **Agrofloresta: uma proposta de reconstrução da diversidade e da capacidade produtiva dos agroecossistemas tropicais.**

Autores do trabalho: **Dirce Gomes de Almeida:** MSc. em Agroecossistemas

Rua Amado Queiroz, 297
Cruz das Almas - BA
CEP: 44.380-000
Fone: (75) 621-3167
E-mail: dirceagro@hotmail.com

Ana Rita Rodrigues Vieira: Dra. em Agrometeorologia e Professora da UFSC

Departamento de Fitotecnia
Centro de Ciências Agrárias – CCA
Av. Admar Gonzaga, 1346–Itacorubi, Florianópolis-SC
CEP: 88.040-900
E-mail: arvieira@mbox1.ufsc.br
Fone: (048) 234-0055 ou 331-5322

Maria José Reis: Dra. em Ciências Sociais e Professora da UFSC

Departamento de Antropologia
Campus Universitário – UFSC
Fone: (48) 233-0159
E-mail: masereis@hotmail.com

Avanildo Duque da Silva: MSc. em Geografia e integrante da equipe do Centro Sabiá

Centro Sabiá
Rua do Sossego, 355 – Santo Amaro
Recife – PE
CEP: 50.050-080
Fone: (81) 3231-0492
E-mail: centrosabia@terra.com.br

Agrofloresta: uma proposta de reconstrução da diversidade e da capacidade produtiva dos agroecossistemas tropicais.

Dirce Gomes de Almeida¹

A *Agrofloresta* é um sistema agroflorestal (SAF) biodiverso dirigido pela sucessão natural de espécies que busca reconstruir a diversidade, combinando culturas agrícolas com "plantas adubadoras", integrando as espécies nativas com as culturas introduzidas e reestabelecendo o diálogo do homem com a natureza, utilizando diversas estratégias de manejo de acordo com as variações microecossistêmicas. Isto desencadeia, ao longo do tempo, alterações microclimáticas que possibilitam uma autorregulação eficiente de todo o sistema.

O objetivo do presente trabalho é apresentar a *Agrofloresta* como uma proposta capaz de - resgatando a vocação tropical para produzir SAFs biodiversos - combinar as melhores estratégias desenvolvidas pelos agricultores tradicionais autóctones, com inovações apropriadas ao contexto atual na construção de agroecossistemas sustentáveis. O estudo foi desenvolvido em primeiro lugar, através de uma vasta revisão bibliográfica sobre os sistemas de produção autóctones nas regiões tropicais e especialmente sobre os sistemas agroflorestais. Em seguida, partindo da hipótese de que o desenvolvimento de sistemas complexos (como a Agrofloresta) só é possível mediante um processo de reconstrução de princípios pelos agricultores, a partir de um saber ecológico local, realizou-se um estudo de caso sobre o processo de construção de Agroflorestas, junto a agricultores familiares de Pernambuco. A coleta de dados foi realizada através da história de vida, do diálogo semi-estruturado, de oficinas coletivas e da observação direta. Buscou-se perceber as convergências e divergências existentes entre os sistemas agrícolas tradicionais locais e a Agrofloresta e entre este último e o sistema agrícola produtivista. Em seguida, analisou-se a influência da prática com os sistemas agroflorestais tradicionais locais na construção da Agrofloresta e como o trabalho com este sistema possibilitou a elaboração e reconstrução de conhecimentos. Procedeu-se ainda à identificação dos princípios da Agrofloresta mais citados pelos

¹ Engenheira Agrônoma, MSc. em Agroecossistemas pela UFSC

agricultores, assim como dos principais indicadores utilizados pelos mesmos no monitoramento deste sistema.

Os principais resultados deste trabalho apontam para o fato de que a agricultura sofreu um processo crescente de simplificação e eliminação da diversidade em nome da produtividade e das exigências mercadológicas, produzindo uma degradação ecológica e sócio-cultural sem precedentes. As consequências desses processos para as regiões tropicais foram ainda maiores, pois estes ecossistemas, altamente biodiversos, são a expressão mais perfeita do “caráter interconectado da vida”, que se traduz em um processo coevolutivo capaz de produzir um imenso mosaico de paisagens. Os sistemas agroflorestais eram parte integrante do sistema de produção e da vida dos agricultores tradicionais autóctones. Estes sistemas foram desvalorizados e desconsiderados durante o longo período em que se processou a expansão colonialista ocidental e, em tempos mais recentes, a intensificação agrícola produtivista. No entanto, ainda resistem em várias partes do mundo, especialmente nas regiões tropicais subdesenvolvidas, e contribuem em boa medida para a segurança alimentar em algumas destas áreas. Os quintais (*homegardens*) são a expressão maior destes sistemas.

As conclusões centrais do estudo de caso indicam que os agricultores agroflorestais incorporaram aos princípios da Agrofloresta diversas estratégias de manejo dos sistemas agrícolas tradicionais locais, especialmente dos sistemas agroflorestais como o café sombreado e os quintais, num processo de integração de saberes, possibilitando a atualização do conhecimento que privilegia a diversidade. A convivência estreita do agricultor com a Agrofloresta confere-lhe a capacidade de ler os “indicadores naturais” e de interpretar as inter-relações da “trama da vida”. Ao proceder o monitoramento ele lança mão das modificações microclimáticas desencadeadas pela Agrofloresta e manipula-a deliberadamente para construí-la na direção da sucessão natural de espécies.

Buscando responder ao desafio de reconstruir a diversidade e a capacidade produtiva dos agroecossistemas, o caso estudado aponta a Agrofloresta como uma proposta capaz de reintegrar o homem à natureza e viabilizar a restauração da biodiversidade e da produção agrícola em bases sustentáveis.